

N. 44



# RISO

MARÇO

Preço  
200 Rs.



BRUN

## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio. ....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor. ....	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

NO PRELO

# Comichões

A venda ainda este mez

Preço.... \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

## ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reúne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

## A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 21 de Março de 1912

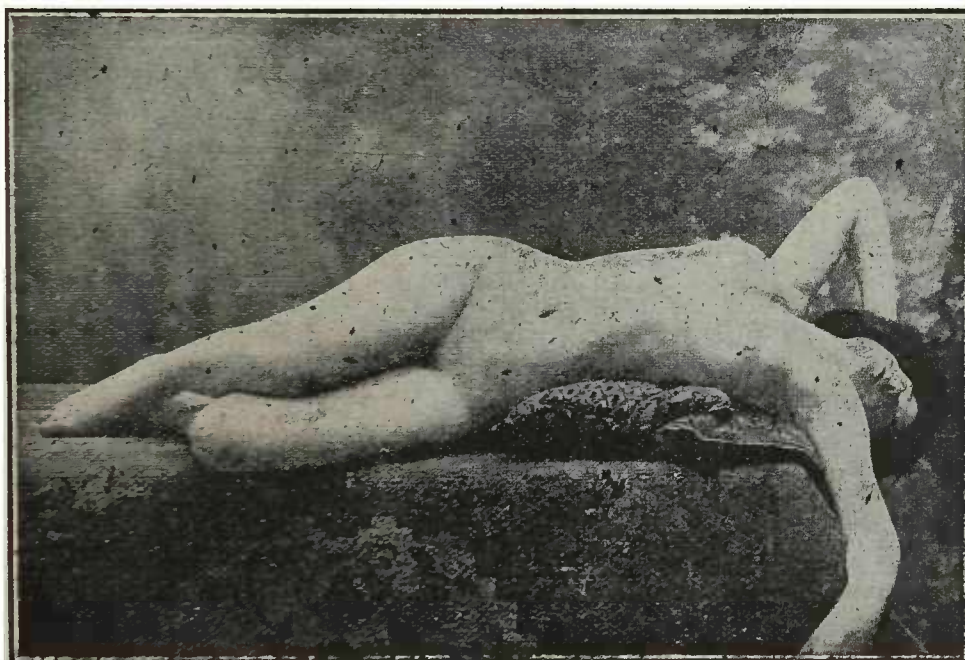
# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 44

Propriedade : Rebello Braga

ANNO II



## CHRONIQUETA

Aqui me tens, firme e rigido,  
Eréctamente empinado,  
Leitor já velho e cansado,  
Ou moço e fórte e viril.  
Aqui me tens, «cacetifero»,  
Na »Chronical Cavadéla,»  
Leitora, amavel, quão bella,  
Benevolente e gentil...

Não foi avára, nem pródiga,  
De assumpto, a *Chronititêca*;  
Foi : —Nem «mãos largas», nem péca;  
Foi...nem assim, nem assado...

No entanto, eu, nas Cem Mil Virgens,  
Do Egypto, crendo; eu confio  
Dar bem, de fio á pavio,  
A conta, aqui, do recado...

.....  
A' todo instante repetem-se,  
A' todo instante e momento,  
Os casos de espancamento,  
Por parte de um homem mão...  
O qual, por certo, acha lógico,  
Na amante, ou «cara-metade»,  
Poder metter, á vontade  
E, ao seu dispor, sempre o páo...

Seu Castro, amante... hypothético  
Da dona Hortencia Soares,



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphillis.





Por ella... ai, sim!... Bebe os ares.  
E, á custa della, a cachaça.  
E, no entretanto, elle, o pérfido,  
Por ciumes tolos, a espanca...  
— Tendo, elle, a mesa tão franca  
E... sópas tendo, á... gordaça!...

Não seja, assim, tão benévola;  
Tão bôa, assim, Dona Hortencia!...  
Não deve ter tal paciencia,  
Ou perde, um dia, o... canastro!  
Não mostre, nunca, ser tímida,  
Mas, sempre intrépida!... Quando  
O páo roncar, vá gritando,  
A' mais não ser:— Castro!... Castro!...

Tambem um, lá da archi célebre,  
Da archi-briosa Brigada,  
Em vez de pão, só pancada,  
Na esposa, dava, á valer.  
Tendo-a fechada, num carcere,  
Inteiramente privado,  
Talvez dissésse, o soldado:  
— São ordens!... Que hei de eu fazer?...

Mas, felizmente, o mui digno  
Da Força. actual commandante,  
Sem vacillar, um instante,  
Logo ordenou a expulsão...  
No entanto, á mim me parece:  
De ha muito tempo o fizésse...  
O se expulsar... Maganão!...

E encerrar vou, com chave aurea  
A Chroniqueta brejeira,  
Com saudação verdadeira,  
Com saudação fraternal:  
— Aos filhos da Bella Italia  
(Aos quaes, muito estimo e prézo)  
Por escapar, firme, illézo.  
A' morte, um Rei liberal!...

### Escaravelho.



— Tu que és pai...  
— Alto lá! Sou simplesmente marido;  
pai são outros.  
A cada um, o que lhe cabe.



Os argentinos não são cá muito indiffe-  
rentes ás coisas de sua «naturaliza». Estão de-  
solados com a queda da pedra do Tandil.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para  
“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

#### ANNO

Capital .. ... 10\$000

Exterior ..... 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão.....	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.....	Camp <sup>a</sup> .Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri.....	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhietta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha.....	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão..	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão.....	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná



— Para onde nós vamos depois de mor-  
tos?

— Não sei... Para o desconhecido.

— Então, é para o Getulio dos Santos?

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphillis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



### Sone...titico. .

As tuas fôrmas impávidas,  
Têm movimentos frenéticos;  
Iguaes aos gas jovens grávidas  
De corpansis esqueleticos . .

Demonstras ser das mais avidas,  
Nos movimentos pho...néticos...  
Das mais sabidas; mais *sabias*,  
Em derreter os... «cosmeticos» . .

Tens formas lindas, esqualidas;  
Tens faces rubras e pallidas;  
Tens o mais bello dos physicos... .

Emfim: Tens modos sympatheticos,  
Aos fortes torna-os asmaticos;  
Aos gorduchões, os faz tisticos... .

### Escaravelho.



## Regeneração

Estamos a apostar que os senhores têm achado engraçado que certos jornaes andam zangados por que, em Pernambuco, o Sr. Dantas Barreto anda surrando os adversarios, empastellando jornaes e fuzilando.

Esses jornaes são de facto ingenuos e parecem esquecer-se de que o Sr. Dantas foi para Pernambuco regenerar, tanto assim que, mal lá chegou, elle, que não passara de um general muito commum, fez-se magicamente Julio Cezar.

Se elle foi para Pernambuco para regenerar, podia lá fazer o que os outros fizeram, isto é, respeitar a propriedade, a dignidade e a vida dos seus governados. De certo não.



Elle tinha que fazer cousas pasmosas e incriveis e, não podendo multiplicar os pães e dar dinheiro a rodo a toda a gente, surra, empastella, degolla e mata.

E' assim que as ruas do Recife estão transformadas em vasto terreiro de fazenda e não ha branco, preto ou mulato, mal vestido ou bem vestido, que não

leve a sua sóva de bacalhão, quando passa por elle

O bacalhão é um bello instrumento de governo e o Sr. Dantas sabe bem disso porque governou ou commandou uma porção de batalhões.

Elle, porém, não podia ficar ahí, por-

quanto, tendo o tenente do *Satellite* ás suas ordens, precisava dar-lhe que fazer.

Ora, semelhante personagem não é homem que fique em surras.

Já, no *Satellite*, elle tinha mostrado isso. A sua bondade precisa ir além; que de fuzilamentos!

Está ahí o motivo porque foi fuzilado um soldado de policia.

O degollamento do alferes Calazans era uma cousa indispensavel á sua politica.

Não é assim que se governa na Tartaria, na Mongolia, no Dahomey e em outras potencias civilisadas?

O general Dantas não fez mais do que applicar esse salutar regimen politico ao seu feudo pernambucano.

Que mal ha que se degolle um homem? Nenhum. Se fosse dois não havia mal algum.

E quem sabe mesmo se tres, se quatro, se cinco... ?

Ora, bolas! Quando se está disposto a regenerar uma terra o que se deve fazer é o que o Sr. Dantas está fazendo em Pernambuco: surrar, empastellar, degollar e fuzilar.

E viviam os «Messias» de garance!



*A mulher* — Você é um cynico; tem duas amantes.

*O marido* — E' porque você não sabe quanto me custou a arranjar-as.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

### Estão á venda:

Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »

### VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

### A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## O FEITICEIRO

A menina Lola andava triste porque o seu namorado a tinha abandonado. Chorava pelos cantos e suspirava a toda a hora e a todo o instante.

A sua amiga Dúdú, tendo noticia do seu sofrimento, aconselhou-a que procurasse o feiticeiro Antunes.

Era este tido como milagroso e capaz de



todas as proezas do seu officio.

A sua fama corria na cidade e nos suburbios, Botafogo e Rio Comprido, São Christovão e Sylvestre.

Lola, porém, não sabia como havia de ir á sua consulta.

Sua mãe não a deixava sair só e certamente não consentiria acompanhá-la em tão extranho consultorio para tão extranha consulta.

Mas, como o que a mulher quer Deus também quer, Lola conseguiu afinal ir á casa do milagroso.

Lola não era nenhum peixe pôdre: ao contrario, além das grandes ancas que a faziam uma futura mãe de bellos filhos, tinha um palminho de cara tentadora.

O feiticeiro a recebeu e, como fosse de praxe, apalpou-a convenientemente nas partes mais macias do corpo.

Ella, obediente ás prescripções do thau-matúrgo, deixou-se apalpar e sentiu mesmo certo prazer na cousa.

Antunes que não era mólle nem nada, adiou a receita salvadora para mais tarde

Dias depois, Lola vinha e Antunes continuava a sua singular medicina.

As cousas foram de tal geito que Lola, esquecendo o namorado, gostou muito do feiticeiro.

Um bello dia, a velha sua mãe achou-a um pouco gorda de mais.

— Que é isso? perguntou ella

— Não sei, mamãe; foi... foi...

— Foi o que?

— Não sei...

— Foi o que?... diga lá, fez a velha furiosa.

— Foi feitiço, mamãe.

— Como é esse feitiço?

— Não sei bem; mas é comprido.

**Xim.**

## Pensamentos...

— Só os homens que, todos os dias... de manhã bem cedo... chamam ao pandulho uma, duas ou tres gemmadas, conseguem viver, pensar e obrar, sempre ás claras...

— Ha muita... pouca moça donzella, que:— não tendo, siquer, dois vintens de seu, faz grande questão dos seus tres... hypotheticos... de embryonario dote...

— A mulher barata é: quasi sempre na maioria das vezes, a mais cára... dura...

— Ha muitos homens, que se dizem: — serios, morigerados, correctos, impecaveis. Homens que juram, afirmam e sustentam— que «não tomam nada, fóra de casa»; e, no entanto, tomam, dentro... de sua residencia (lá delles) um... ou dois «champorreões»... quotidianos...

**Livre Pensador.**



— O general Dantas Barreto já inaugurou o degollamento.

— Eleitoral?

— Não, de verdade, com o Alferes Calazans.

— Meu caro: é um progresso.



Sem rival nas Flores Brancas e outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



*Elle* — Si meu marido nos visse assim certamente ficaria desconfiado

*Ella* — Qual, minha senhora. Deveria ver que era simples delicadeza.

No chopp, aquelle que paga :  
— Como se deve dizer : um ou uma sandwich ?

— Por causa das duvidas, vou pedir tres sandwiches. Assim não ha engano.

Um amigo disse ao general Pinheiro :  
— V. Exa. porque não vai ás chinezas para que lhe abram os olhos ?

— Não é preciso, filho; o Menna já desistiu.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue

## Os eleitos

### Rego Medeiros

*Ab uno disce omnes.*

Rego é orador e fez os seus estudos de eloquencia no Jardim Zoologico e em outros lugares zoologicos.

Elle não fala, berra; elle não diz, grunhe; elle não articula palavras, muge.

Ha alternativamente na sna voz a força e a sonoridade de todos os gritos animaes.

No largo de S. Francisco, ao pé do Zé Bonifacio, quando fez a sua estréa, o povo,



logo que o ouviu, fugiu com medo, imaginando que fosse uma féra. Continuou e os fiscaes municipaes vieram julgando que se tratava de animal mais prosaico que andasse ali infringindo as posturas municipaes.

Venceu, porém, essas provas todas e fez a sua celebridade.

E' um homem que se fez. Contam de sua mocidade anedotas bem curiosas.

Certa vez, sem emprego, acceitou a proposta de um emprezario de metter na pelle de um leão e correr mundo como se fosse esse felino.

Fez successo e ha quem affirme que o tal leão da Maison Moderne não era outro que não o tal Rego mettido numa pelle leonina.

Vai fazer uma revolução na eloquencia parlamentar.

Não haverá mais argumentos, effeitos litterarios, expressões procuradas e energicas; empregará berros, gritos estridentes.

Apezar disso, elle tem as suas tiradas de effeitos, as suas sentenças.

Lembramo-nos desta, pronunciada não sabemos mais onde :

« Podemos dizer sem irritação estas palavras mudas : »

A rapidez e a estridencia com que fala não têm permittido aos tachygraphos tomarem as suas orações. Muitas bellezas como a que foi citada, estão por ahi perdidas.

Rego Medeiros é um perdulario do seu talento e da sua eloquencia.

O seu maior adversario é o Zé Bonifacio de bronze do largo de S. Francisco.

Quando o Rego fala, quasi a estatua

se despenha do seu pedestal, vibrando de emoção com a força de voz do orador.

Vem representando o Sr. Dantas Barreto e, um governador tão feroz, não podia ser representado senão por orador tão feroz.

Quando elle der quatro berros na Camara, será equivalente ás surras, fuzilamentos, degollamentos do famoso Cesar de Caxangá; todos ficarão aterrados.

Rego é, no fim de contas, o symbolo da futura Camara, o seu indice de elevação e cultura, a demonstração da sua intelligencia e da forma independente que ella representa a vontade eleitoral.

*Ab uno disce omnes.* Por um, julgam-se todos. E' uma verdade esse proloquio latino que vem no *Petit Larousse*.

Já tivemos a Camara dos Fagundas. Isto foi no tempo do Imperio; agora, na Republica, vamos ter a Camara dos Regos Medeiros. Ainda bem que a historia se repete.

### Chaleira.



— Clodoaldo é Marco Aurelio.

— Sabia e sabia tambem que elle estava aprendendo a escrever, para por no papel os «Pensamentos».



## Instituto de Burleivoz

### Systema Introductivo

*Cartinha do C. B. A.*

Com C, se escreve : Carvalho,  
E carapuça e co...rdões...  
Se escreve ;— Capa, chifralho ;  
Caronas, caras, carões.  
Chiliques, chôco e chocalho...

Com B, se escreve : Barbada ;  
Barulho, briga e bubão,  
Barriga, beijo e bolada ;  
Beijoca, burro e brigão ;  
Bilontra, bobo e beirada...

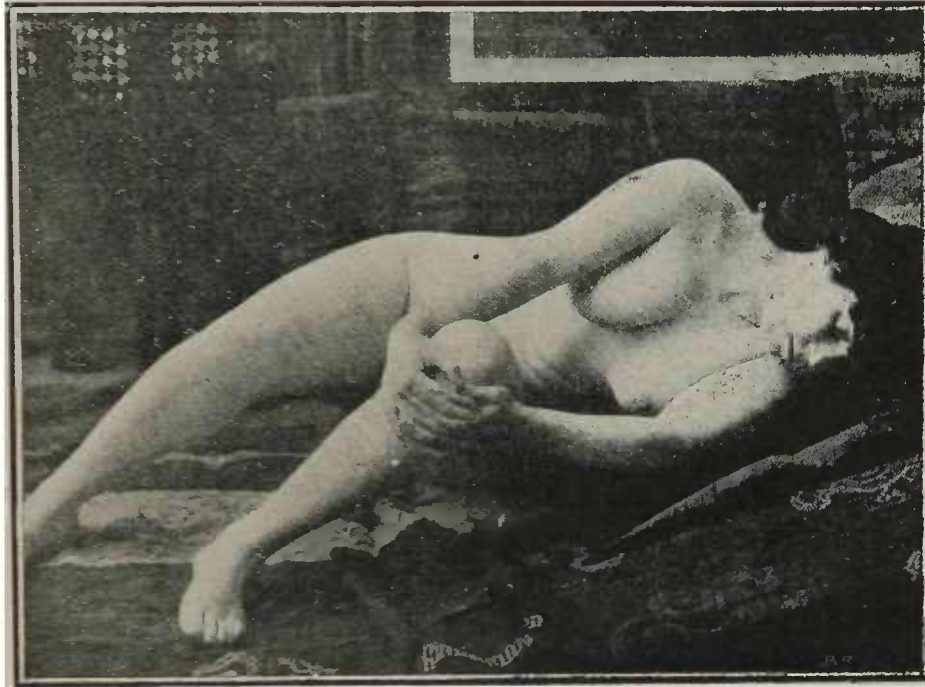
Com A, se escreve :— Arte, Amor ;  
Arroz, ardor, arrastão...  
Araruama... amador...  
Assim... assado... assador...  
Amarrado, amolação...

VISTO. Pelo Inspector Oscular.

**Escaravelho.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira • • •  
• • • Cura molestias da pelle.





### A' caça

O nobre el-Rei von Secca foi á caça.  
Ha muito já era esperada essa manifesta-  
ção de sua actividade politica.

Para bem governar, o que é preciso?  
Evidentemente ir á caça.

Nesse divertimento aprende-se a espingardear e a matar.

O que deve fazer um governo que se preza? Espingardear e matar.

De resto, é preciso que o Sr. Tefé dê um ar de sua graça.

Uma pessoa como a do Secretario do Presidente só se revela, quando o amo vai á caça.

Então temos telegrammas circumstanciados sobre as proezas cynegeticas do grande homem.

E' verdade que, o telegrapho embrulha a proza do maravilhoso secretario. Onde elle põe *recepção cordial* o diabo do telegraphista que tem a mania de caça, transmite — *perdizes gordas*.

Um secretario que vê a sua proza telegraphica tão mal tratada, deve ficar aborrecidissimo, tanto mais que os seus meritos e talentos só se revelam por essa proza que embasbaca o indigena.

No caso do Sr. Tefé ou de Tefé. (onde fica esse feudo?) não fiariamos no telegrapho, escreveriamos cartas, com aquella rica e ines-

perada adjectivação que o nobre assecla presidencial revelou possuir quando, sobre o Sr. von Secca, se deixou intrevistar pelo incomprehensivel Carvoliva (na Polyanthéa Cheirosa Creatura).

Sendo a caça para S. Exa. uma aprendizagem de governo, é para o encantador Alvaro um pretexto para a litteratura.

Tefé é nobre, se não brasileiro, allemão ou hollandez e foi sempre do gosto da nobreza fazer desses divertimentos assnmpo para litteratura.

Já um rei, el-rey D. Duarte, escreveu a «Ensinança de bem cavalgar», o Sr. de Tefé, que não é rei, nem duque, nem marquez, nem talvez barão, está escrevendo telegraphicamente «A arte de bem caçar»

O negocio está pois na massa do sangue e a arte de caçar, mesmo sem espingardas, sempre foi uma arte eminentemente util.

O Calmon sabe bem disso...



O «Sattelite» quando entrou no Recife metteu a pique um saveiro. O Tenente Mello, quando s'abre, exclamou :

— Bem está se vendo que elle sabe que eu ando por aqui.



— Qual foi a primeira reforma que o Dantas fez em Pernambuco?

— Restabelecer a pena de morte,

## A 169 ou 179

O marcial Lapin Incendio Nacional, depois de ter encomendado a um jornal elogio retumbante a seus meritos, tocou reunir e saiu com o seu batalhão ou linha de tiro 179, mais verdadeiramente 169, e seguiu para a fazenda do Barão da Taquara, em Jacaré-paguá.

Antes é preciso que se saiba que elle mandou no elogio dizer que tinha reparado as machinas de pautar, machinas que toda a gente sabe serem quasi totalmente de madeira e não poderem escapar, nem á mão de Deus Padre a um incendio.

Tocou reunir e seguiu, mas, apesar de ir para uma campanha, não levou barracas, nem cozinha, nem viveres.

Aconteceu que, choveu e, dormindo ao relento, a maior parte dos seus soldados adoeceu.

Lapin, general energico, não desanimou e, quando chegou a hora da boia, tocou pela sua macheralçia bocca : arranjem-se.

Os seus subordinados saíram por ali a esmolar um prato de feijão ; tendo, porém, passado mais de um dia e vendo a população aquella invasão de famintos, trancou-lhes as portas no dia seguinte.

Incendio Nacional, cabo de guerra consummado, não se atrapalhou ; mandou vir feijão, banha, carne secca e farinha ; faltaram, porém, as panellas, que foram substituidas pelas latas de banha vãsias.

Ninguém sabia cozinhar e a boia saiu dura, levada da bréca. Houve logo uma porção de baixas por indigestão.

Lapin não desanimou, e, apesar de estar com as tropas desfalcadas, resolveu vencer o seu Austerlitz.

Pelo amanhecer, de carta em punho, com o binoculo nos olhos e cercado dos seus marchaes, a cavallo, deu as suas ultimas ordens, fez aceno com o lenço, tal e qual Napoleão e a terrível refrega emprehendeu-se.

Cousa curiosa! As espingardas não disparavam, ou mais exactamente, algumas,

muito poucas, deram um ar de sua graça. Estava a munição e fuzis estragados, com a humidade.

Apezar disso ou por isso mesmo, o director da Imprensa venceu, porque não tinha adversarios e o Barão da Taquara, impressionado em os seus meritos napoleonicos, offereceu tanto a elle, como as suas tropas, um copo d'agua.

Lá foram e um dos infantes tomou a palavra

Começou e não queria acabar ; e, da parte mesmo dos seus companheiros de victoria partiam seguidamente : apoiado, apoiado.

Mas o homem não se calava ; mandou-se tocar a musica. O orador parou, mas, quando a musica cessou, emendou a palavra.

Porfim, alguém tomou a iniciativa de gritar :

— Para com isso !

Incendio Nacional damnou-se e mandou prendel-o.

E o orador só acabou, quando alvoreceu o dia e os famigerados batalhadores vieram tomar o trem.

Pobre Barão da Taquara !

Zêvê.

— O Bandeira Filho, quando sair da prisão, vai fundar uma «Maternidade».

— Paternidade é que debes dizer.

## SONETISANDO...

Do meu Viver, seguindo a rude estrada,  
Tão cheia, á todo instante, de asperezas,  
Já tive... uns cem milhares de surpresas,  
Qual d'ellas sendo a mais inesperada ..

Por isso, é que não me surprehende, em nada  
O «optical saber das «Japonezas» ;

As quaes, de um olho...ou dois, de um ca-

[marada  
«Bichudo» — os bichos tiram, com *prestezas*...

Ai! Quão latismo, aqui não terem vindo  
As «cujas» ; quando, ao ver teu rosto lindo,  
Curvei-me, inteiramente, aos teus caprichos...

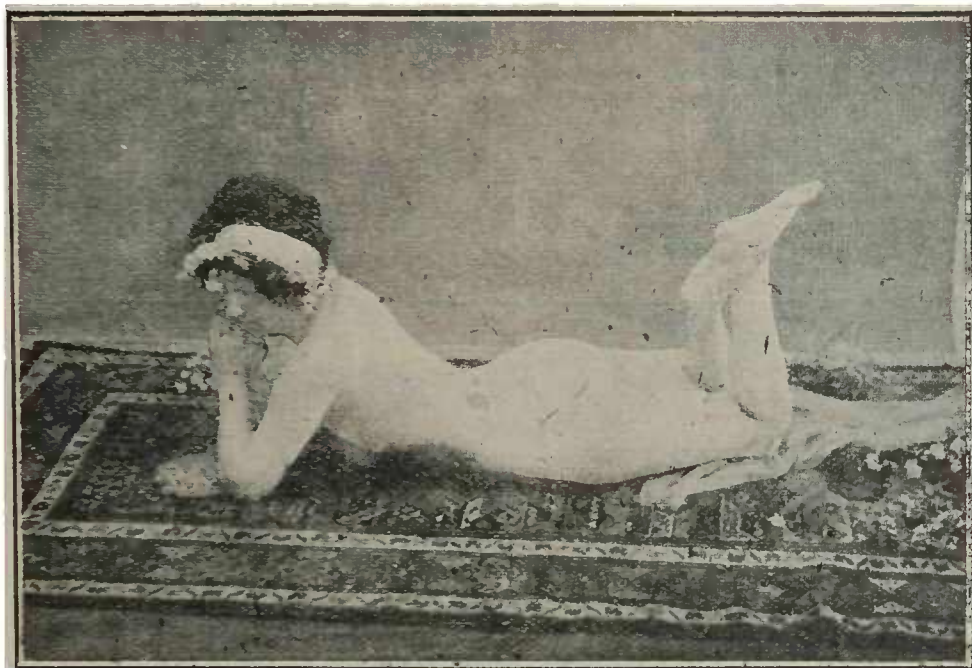
Pois, quando. Eloá, teus falsos galanteios,  
Vi com bons olhos, tinha os olhos cheios  
E cheios, mesmo á transbordar...de bichos...

Escaravelho.

**A' VENDA:** \* ALBUM DE CUSPIDOS \*  
**SCENAS INTIMAS** \*

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



## Registro Leitorario

Joaquina Raboeira.—“Versos de Tempos Atraz” Papellaria Watter & Closet. Editora — Chicago.

Em tudo se revela, em tudo se manifesta, a originalidade pedantifera; a excentricidade pomadifica, d’essa novel e arrojada (mais que arrojada) «vática»; cuja primeira obra... d’ella, é hoje, aqui, benévola e registrada...

O titulo do seu primeiro (como ella diz) — «embryonario producto»: — traz á memoria obtusa e depauperada (lá d’ella) recordações *extinguídas* (...) de um passado arremóto (!!) e de uma época garrida (*sic*) que mais não volta...

Ai, não, D. Joaquina não volta mais, mas... é o mesmo... E’ comparavel aquella coisa, que, uma vez sahindo, não se chega mais... ao seu rego...

Melhor avaliarão, os benévolos leitores, do másculo, grosso e avantajado talento *púctico* da esperançosa vática, pelas citações abaixo; pegadas á gancho, de entre as mais «cheirosas» da obra fecalica da Sra. Raboeira.

Comecemos por um ligeiro fragmento da:

### --«INVOCAÇÃO

Oh, Musa! Traz-me á memora (!)  
O meu bom tempo de atraz !...  
Ai! Muito mais; mais simplora (!)  
Eu era, então, do qu’agóra (!)

.....”  
E’, devéras lamentavel que a Sra. Joaquina não continuasse a ser tanto, ou até mais «simplora»... do «qu’agóra» !... Só assim o seu éstro (ou séstro) poético, abortaria, no nascedouro...

Outro pedacinho «cheiroso» :  
— Meu amorsinho é pelludo,  
E branco, mais que o arminho,  
Macio, mais que o veludo...  
Por elle, ai, Deus !... Dava tudo !...  
Pelo meu rico gatinho !...

.....”  
Quer dizer, lá na sua... d’ella, a perfumosa varda, que seria até capaz de dar, pelo seu rico gatinho, o seu rico co...co...raçãosinho... lá d’ella...

Não lhe gabaria o máo gosto...  
E, *enraboeiro* o Registro, com esta apreciavel (para os amadores) rolhasinha :

.....”  
Tempos atraz !... Tempos atraz !...  
Que já se foram... que já foram,  
Não se vêem mais...  
Ai !... Nunca mais !... ”

A D. Joaquina, que tal diz, lá terá suas razões, para isso.

### O. da Quastrada.



### CARTÕES POSTAES

Um..... 200  
Collecção de 7 ( sortidos )..... 1\$500  
Pelo correio mais..... \$500



## Versos... sem sêl-o...

I

Em tão tremenda Penuria,  
Não acho quem me soccôrra.  
E, ouvindo a minha lamuria,  
Até me dão com a...tal...

II

Eu dormia, antigamente,  
No mais completo abandono.  
Não durmo, agora; sómente  
Por me faltar um bom...somno...

III

O teu amor, não n'ô deixo,  
Do mez de Abril ao de Maio.  
Porém, si queres, eu cáio,  
Agora mesmo, de...fuças...

IV

—Quem andou, não tem p'ra andar  
Lá diz, o velho dictado.  
Quem deu, não pôde mais dár  
O que já 'stá...liquidado...

V

Já tenho horror ao trabalho,  
E, amante sou, da preguiça.  
Pois sinto que nada valho,  
No afan continuo da...liça.

VI

Por ti, assim desprezado,  
Eu ser, ó linda Julieta!...  
.....  
Ficar, assim, obrigado  
Sómente, a fazer...carea!...  
Sellado, *ad-hoc*...q.u.i qui.

### Escaravelho.



## Cartas de um Matuto

Rio de Janeiro, 17 do meis de Março do ano qui tá indo pra diante.

Inlustre seu Redatô.

Pru via desta eu lhi mando as minhas credenciá.

Cumo eu fiquei devendo umas notiça a vosmecê, a sumana paçada qui si findou-se, é chegado cazião de lhi contá o qui si vai lê-se:

A tá da Cidade Nova não me deixa em paz. Antes eu nunca pur lá tivesse andado quando aqui na corte sartei e fizesse relação com o tá de seu Nastaço. Imagine vosmecê qui otro dia como fizesse um calô danozo di quente, arezorvi me refrescar-me na Venida e entrei no bá da Antrata e abanquei pra modi tomá um chopi. Na meza do meu lado tinha uma porção di genji. Má eu tinha abancado, ouvi logo falá da Cidade Nova e odispois papocá uma gargaiada.

Oio e presto tenção e dou cus oios im riba do tá homi qui uma veis eu ouvi falá na carçada do Paiz e qui tem uma vóz di muié e

qui se chama-se Dunizo. O tá homizinho dizia coizas do diabo a respeito da politrica da friguizia do meu amigo Nastaço. Entre oitra dixeu: «Eu fui a praça onze no dia das inleições votá no meu protetô o Dotô Pureira Vraga i quando intrei nu Culejo inleitorá inxerguei um bandão de cafagestes em vorta do tá Maneco Arve e Gaio Anvelope. Estes açim qui mi viram correram pra mim e me deram uma chapa de *coichão* com o nome do Dotô Ametelo. Eu recuzei e antonçe elles chamaram os capangas pra modi imbaraiá di eu votá no meu homi. Gritei, fiz baruiu groço, discompuz o tá do seu Gaio Labá e seu Conseeio Arve e afiná votei.

Sahi dali aconsiderando quanto é ingrato o seu Maneco, opois nas otras ileição o seu candidato era sempre o Dotô Pureira Vraga e durante 2 anos, eu qui fazia ponto no iscriptoro do Dotô Vraga, vi não si paçá um só dia em qui o bojudo homi não ferrasse o dente no dinheiro pra as dispezas da caza de jogo dos bicho, corrido de cavallo e intê p'ra o pinlinguilim. Nas vespas das inleição, antonces a coiza foi groça, apois p'ras dispezas do dia elle levou mesmo mais de 2 pacotes.

De todo este *arame* ninguem viu um vintem e o qui eu e todos la sabem é qui o tá de Cocota quando brigava com o Conseeiro pra não lhi paçá um nique de tostão pra elle pagá o bonde e ir ao cimiterio, dizia: «Nas inleições não sou eu quem arranjo o mio groço e jogo na loteria, no bicho e nas corridas; e o dia em qui a mostarda mi chegá aos nariz eu escoceio, e conto uma histora celebre do tá gerente de uma fabrica de tecido qui teve uma veis uns negócios inleitorá com o pançudo Conseeiro».

Odispois, seu Redatô, de tudo isto, o tá Dunizo contô que o qui aconteceu com o Dotô Pureira Vraga naquela inleição, aconteceu tambem nesta com o seu Dotô Ametelo qui tambem durante 2 anos aguentô nas mesmas condição, o *bicho*, tendo por contra-pezo tambem de auzentá o Gaio Anvelopi qui só andava de astromovi e um batalão di gente atraz e todos gargantas da mesma força dos dois e mais do Danié o tá qui no Carnavá se fantasiô de *Ave de Rapina*. O tá probi homi seu Dotô Ametelo aguentava tudo aquilo e com a cara simpathica se-ria e procurava o *arami*, pagava os astromovi, os oté e as dispezas do boteco e tudo mais praquê esperava uma votação mais maió, mas porém, quando viu o resurtado, 316 voto, não se conteve no jorná, a Imprencia, onde se achava e escreveô:—«Que piratas!

Mais de 10 pacotis pra tê 316 voto!

E fornecendo inda por riba «40 amigos» meus, inleitores di otra friguizia qui lá votaram, como fiscá, em mim, de *coichão*! Sim senhó! Agora o recurso é dizé—Viva os che-



fis da freguizia de Santa Anna todos juntos : Maneco Arve, Gaia Labá, Brito Capilé, Cocota e seu Danié !!

.....  
Dahi por diante, seu Redatô, o tá Dunizo paçou a falá de um fato qui si istá si paçando com a guarda nocturna e o seu Dotô delegado da freguizia.

Como é sabido, o Conseeiro paçudo Maneco Arve e o Danié fazem ponto no iscritorio da perfeitura onde serve o seu Gaia Anvelopi e são todos os 3 xipogafo nos negoços. Aconteceu que se deu se uma vaga de guarda noturno e elles pensaram logo em collocá lá o tá Danié, mais o seu Delegado e o Commandante da dita cuja Guarda Nocturna qui conhecem bem aquella Ave de Rapina, se opozeram embargos a ligeireza dos 3 marrecos e deram o lugá a um homi de bem e mió de conduta. Foi quanto bastou. abriram campanha contra a guarda, delegado e inté com a Directoria qui tem cumo a prezidente o honrado e antigo educadô, o profesô, coroné e framaceuco, Dr. Filipe Neri...

Quando a conversa istava neste ponto, paçou pela Venida as muieres Chinezas qui tiram bicho do oio da gente, e o pessoá todo do bá da Antarta se alevantou-se pra modi vê as muieres dos pauzinhos, incruzive eu o seu Dunizo qui se fosse-se pela Venida abaixo, deixando-me muito intrigaiado de tudo guanto ouvi dizê do grupio, e ainda mais por ver qui elle, ora chamava Gaio Labá e ora Gaio Anvelopi.

Seu Redatô, cumo eu sou muito curiozo e gosto de politrica, vou vigítá o meu amigo Nastaço no seu Boteco da Cidade Nova pra sumana lhi contarei o resto qui o tá Dunizo não poudi acabá pru cauza das taes tira-deiras de bicho de oio. Inté pra sumana.

Seu sempre respeitadô Cro. Obro.

**Bonifação Sargado.**



### Uma cousa pequenina...

I

— Meu caro, Ignacio, sei que te vais casar. Não é verdade ?

— E'.

— E' um passo bem arriscado que se dá na vida. Não achas ?

— Perfeitamente.

— Sabes que eu te tenho uma grande e sincera amizade ?

— Sei, perfeitamente. E dahi ?

— Dahi é que... é que julgo que deves pensar bem no que vais fazer.

— Já pensei sufficientemente e julgo que não vou lá dar passo muito errado.

— Já estudaste bem a tua noiva ?

— Já. Acho que ella é uma rapariga de bom genio, bonita e tem alguma cousa.

— Eu, a tal respeito, tambem sou do teu parecer. Tua noiva é bonita, tem bom genio e possui algum dinheiro.

— Então porque me falas com ar tão tragico, assim como se eu fosse fazer alguma tolice ?

— E' que... é que essas cousas mudam muito. As provas de genio bom...

— Mudam. Sei-o eu muito bem, mas se fosse assim nem eu nem ninguem se casava.

— Não é só isso. A fortuna perde-se.

— Ora, bolas ! Estás a voltar á vacca fria.

— Tem paciencia, filho. Escuta. Quando a gente se vai casar, não attende só ao presente da noiva, mas tambem ao passado.

— Que queres dizer ?

— Filho, não te agastes. E' um conselho.

— Bem, vou segui-o.

II

— Minha cara Rita, você sabe que nós nos vamos casar dentro de um mez e é preciso que cada um de nós seja franco com o outro. Não acha você ?

— Pois não.

— Eu tenho a dizer a você que nunca tive ligação nenhuma...

— Sabia disso, meu caro Ignacio ; mas para que falar nisso ?

— E' conveniente. Você sabe que amanhã estamos casados e não é bom que descubramos essas cousas depois de amarrados um ao outro.

— Tambem acho, mas não encontro nada para dizer sobre o meu passado.

— Supponha você que amanhã, depois de estarmos casados, você descobre que eu tenho um filho, não se zangará você comigo ?

— De certo.

— Pois então ? Devemos dizer tudo um ao outro.

— Já disse a você, mas agora se alguém foi dizer a você...

— Ninguem.

— Foram ; eu estou sentindo. Mas o sujeito ouviu cantar o gallo e não sabe onde.

— Como ?

— Foram dizer que já tive um filho, não foi ?

— Não.

— Foram ; mas é mentira. Não tive filho, meu caro Ignacio ; tive um aborto, uma cousa pequenina assim... isso é filho ? Ora !

016.



Reflexão de um marido :

— Ora, bolas ! Minha mulher tem filhos e eu sou quem se aborrece... Como se eu fosse o pai !



## E' por culpa do pequeno

I

Se o pobre pae não desfructa,  
Da vida o gozo sereno,  
Sem ter gei o no viver,  
E' por culpa do pequeno.

II

Se não vive mais folgado,  
E' um viver de todo ameno,  
Socegado e reflectido,  
E' por causa do pequeno.

III

Se não tem dentro da boça  
As idéas de Gileno,  
Que foi tão grande na vida,  
E' por culpa do pequeno.

IV

Se não é Francez ou Turco,  
Allemão, Russo, Chileno,  
Grego, Troyano ou Chinez,  
E' por culpa do pequeno.

V

Se em lugar de couve ou nabo  
Elle come agora feno,  
Que tanto mal lhe tem feito,  
E' por culpa do pequeno.

VI

Se não é qual Bonaparte,  
Ou mesmo o bom Nazareno,  
Puro, bordoso e querido,  
E' por culpa do pequeno.

VII

Se no Céu do seu governo,  
Elle vê tudo moreno,  
Ou por outra, tudo preto,  
E' por culpa do pequeno.

**Edglobo.**

## Aula de corte

Naquella manhã, estava o Commendador Bastos lendo muito socegradamente os seus jornaes, quando, um delles, se lhe deparou o seguinte annuncio :

« Mme. Trombone, residente á rua do Lavradio n.º X, dá lições de flauta, pelo modico preço de 5\$000 á lição.»

O commendador tinha um filho de 18 annos, bem taludo, mas vadio e madraço a mais não poder.

Já lhe tinha experimentado as inclinações em tudo e nada do pequeno dar para alguma cousa.

Ora, pensou o Commendador, quem sabe se o gajo não dá para a flauta ?

Pelo geito com que o rapaz tratava a cozinheira, o pai bem sabia que não dava para o flautim, talvez para a flauta, quem sabe ?

Pensou e chamou o Carlos, assim se chamava elle.

— Carlos, você não quer estudar flauta ?  
O freguez sempre estava disposto a tudo



que o pai quizesse, era obediente, mas fazia o corpo molle.

Desse modo, respondeu com humildade :

— Quero, m. u. pai.  
— Pois bem, disse o velho, toma aqui 5\$000 e vai procurar esta madama.

Mostrou o annuncio, deu-lhe ainda alguns nickeis e o Carlos lá foi.

A' tarde, estava de volta e o Commendador lhe perguntou :

— Como foste com a lição ?

— Bem, meu pai.

— Não precisas de flauta ?

O rapaz ficou meio enleiado e enleiado respondeu :

— Não preciso... Eu tenho...

— Como? Você tem ?

— Isto é, ella tem uma.

— Bem, fez o Commendador, quando precisares, diga-me.

Passaram se dias e nada do pequeno pedir a flauta, entretanto tres vezes por semana ia a lição.

Era até elle proprio que lembrava ao pai:

— Papai, hoje é dia. Preciso de 5\$000.

O pai dava, mas afinal desconfiou. Resolveu verificar e foi até á casa da tal Mme. Trombone.

Foi e gostou tambem da professora. Voltou varias vezes e quando chegou a vez do pequeno reclamar, elle disse com autoridade :



— E' bom suspenderes um pouco essas lições. Podes ficar tísico e não é bom. Estás ainda muito criança.

O Carlos teve que voltar á cozinheira que foi serviço.

**Hum.**

## *Horas de Recreio*

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega 182,



## Papagaio real...

— Quem passa?...

Um dito, vae ficar em vóga,  
Entre outros mais, da Populaça.  
A' todo o instante, se interroga :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Em qualquer venda, algum «páo d'agoa» ;  
Um pouco «entrado na cachaça ;»  
Do *louro*, indaga, assim, com mágoa :  
— Papa.. gaio re ..al...quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vai á caça.

Si, por acaso, algum padeiro,  
Para a farinha, não tem *massa* ;  
Diz, com pezar mui verdadeiro :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça.

Si, o Rocha, péde : — Pássea dois...  
Ou um, que falta não te faça...  
Diz-lhe o mordido : — Oh, sim !... Depois...  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si exclama a sogra, inda *áfutura* :  
— Não quero um genro...ai ! de tal raça !...  
Por tróca, contra, o «cára-dura» :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si, inda á nós, qualquer donzella,  
Assim nós diz — Ai... Tal não faça...  
Ai Não me beije !... — Exclama, ella :  
— Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça...

Si a tróça, acharem massadora ;  
Ser est pante... e não ter graça.  
Meu bom leitor, gentil leitora :  
Papagaio real, quem passa?...  
— E' o Chéfão, que vae á caça.

Escaravelho.



## Casos do Rocha

(ARTE DE MORDER)

Esta do Rocha não deixa de ter sua graça e o seu ensinamento. A graça se tira da propria historia e o ensinamento pode ser dito com algumas palavras : na industria de morder, nada de associados.

Deve ser esse o aphorismo de quem quiser exercer tão lucrativo meio de vida.

Digo lucrativo em geral, porque nem todos tem a felicidade, geito e conhecimentos— cousas extraordinariamente exigidas para se ser um mordedor consumado.

Além disso, ao mordedor se exigem muitas outras qualidades : audacia, invenção de meios, sagacidade, etc.



Rocha tem tudo isto e ainda lhe sobra instrucção, agrado na palestra, fertilidade em *boutades* e respostas espirituosas.

Ha tempos, não sei bem ha quanto, pois a chronologia do Rocha não está muito estabelecida ; ha tempos, Rocha montou com o famoso bohemio P. N. uma sociedade para morder a humanidade.

Fizeram uma lista dos conhecidos comuns que podiam morder e se puzeram em campo.

Um dia era Rocha, outro dia era o P. N. Não vão pensar que elles tivessem a lista no bolso e a levassem a tirar em cada esquina. Não ; elles sabiam os nomes de cór e agiam.

A cousa marchou bem e camarariamente durante um mez e pouco.

No dia do Rocha, o P. N. se encolhia ; no dia deste, aquelle não funcionava.

No fim do dia, os dous se encontravam, prestavam contas e rachavam a cousa irmamente.

Estou vendo todos querem saber quem era o outro. Não lhes digo, porque supponha que morder seja vergonha.

Não é e, a tal respeito, podemos perguntar com affronta a quem se suppuzer isento de culpa, que atire a primeira pedra.

Não lhes digo quem foi o outro, porque morreu.

Viviam assim em bôa sociedade, quando o Rocha quebrou o contracto e mordeu o Dr. F. C. Era pessoa da lista e o dia de morder competia a P. N.

Rocha mordeu antes e, quando P. N. foi morder, o Dr. F. C., que já tinha percebido a manobra, disse com a segurança de quem já pagou um imposto legal :

— Fulano, você já não tem direito. Hoje, já passei ao Rocha.

Atad.



## Comichões

E' o titulo de um novo livro que vae sahir a luz ainda este mez, contando cousas do «Arco da Velha» e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



## BASTIDORES



Ha tempos tivemos conhecimento de que o Sr. Celestino Silva, da companhia ora «Pavilhão», molestado com umas «piadas» que d'aqui lhe dirigiramos, declarara ser isso «rematada in gratidão nossa, por-

quanto já nos havia emprestado determinada quantia que aliás não lhe restituiramos».

Ora, como em tempo algum merecemos do mesmo senhor *qualquer favor pecuniario*, julgamos dever nosso provocal-o a um explicação nssse sentido, continuando a publicar as «piadas» que a seu respeito nos eram fornecidas, certos de que o Sr. Celestino nos procuraria, o que de facto fez, entendendo-se conosco e *autorisando-nos* a declarar que absolutamente *não dissera já nos haver emprestado qualquer quantia*, o que aqui registramos com prazer, certos tambem de que o Sr. Celestino assim procedendo apenas prestou rigoroso culto á verdade.

E, ponto final.

Pelos modos, o Alberto Ferreira fez escola com o seu novo methodo de *suicidar-se* um pessoa. A Aurelia seguiu-lhe o exemplo, ingerindo as drogas com que o Leal esfrega as pernas e... tambem escapou

Que pena para o Leal si morresse o fogo *sagiado* !...

Ora ahí está o que arranjou a Judith, consentindo em ser abraçada pelo Cándido, dentro da caixa, no «Pavilhão».

Agora está o homemzinho barrado...

A quem servirá a carapuça de dividas de dinheiro e emprestimo de roupas, que a Victoria apregoou alto e bom som?

A nós é que ella não serve com certeza...

Depois que a Ermelinda mudou de camarim, transportando-se para cima, tambem o Oliveira Papaina deixou de «residir» no porão do Pavilhão.

Agora monta guarda em cima...

A Maria das Neves quando viu que a Victoria queria fazer o papel dos «Tenentes» só com o fito de apanhar as prendas, poz-se dura e não consentiu no esbulho.

E o grande caso é que não foi mesmo na onda!

Muito bem sabe o Leonardo Feijão Fradinho assobiar como os garotos, não é verdade ó Alberto Ferreira?

Um arrieiro a chamar outro não lhe leva as lampas no assobio!

Afinal, não é exacto que a Beatriz Mattos tenha armado em *mangueira*, conforme nos disseram...

Nós tambem somos justiceiros, e por isso aqui fica a rectificação...

Diz a Estrella que a Aurelia fez aquella «fita» de *suicidio* só para ir no automovel da Assistencia para casa.

A ser verdade, já é ter paixão delos automoveis!

Porque será que o Leal tambem fazia tanto empenho em que a Victoria fizesse o papel dos «Tenentes» na noite da récita dedicada áquelle club?

Deviam tambem dar-lhe uma «chaleira», tal qual fez o Albuquerque ao Alberto Ferreira...

Pedimos á Ermelinda para não ser tão egoista, guardando para si todas as flores atiradas para o palco, no quadro dos «Clubs».

A sua collega Virginia Aço tambem tem direito a ellas, segundo diz o Celestino.

Disse-nos o Pedrozo do S. José que não podia ser mais *adequado* o brinde oferecido á Pepa Delgado, pelo pessoal do «Castello», e que si ella comprehendesse o significado da escolha do estojo, não o teria accitado...

Nós dizemos apenas: *Amen!*

Então o Leal sempre acabou indo ceiar ao Lagos?

Nesse caso aquillo já não é café da Mouraria...

Disse-nos a Judith que o encantado aparador de unhas da Aurelia não tornou a apparecer porque tombem se *suicidou*...

Até que um dia a Judith teve graça!...

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.

INJECCÃO

“S”

É o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

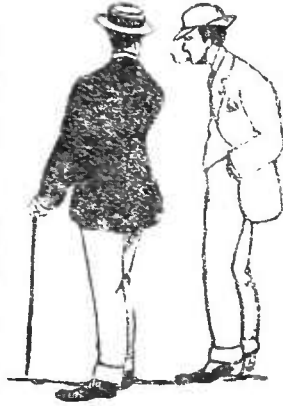




## Trepações

Consta que a maioral Dolores, da zona Hospício, está disposta a passar adiante a sua casa de *modas*... por tres contos de réis, porque aquillo, diz ella, está ficando muito deserto.

Pndera não! Pois si os *freguezes* são ali quasi todos *espinafrados* pela *delicada* maioral!...



Segundo dizem, a incorrigivel funcionaria Marietta Italiana vae em breve receber a *recompensa* da «fita» que desenrolou, offerutando a celebre caixa de baratas...

Nesse dia, nem mesmo depois de meia duzia de banhos a gaja terá coragem de apparecer a alguém...

Contou-nos a Sylvia que a Chica desistiu de montar o «Chopp» com o Roque, resolvendo montar antes uma casa de quadros e molduras com o João Pelludo, que para esse fim já tem a mala cheia desses artigos, arranjados muito honradamente...

E' uma aguia o tal Pelludo!

Pedindo todo o segredo contou-nos o Joaquim Alcoviteiro que o menino Luiz do «Ponto», anda doido por pregar uma partida ao Thomaz, entrando com todo o seu jogo para cima da Micas...

Pois nem mesmo o papá o Luiz respeita?!

Depois de ter sido *espinafrado* em pleno largo de S. Francisco, pela Mineira, o Santa Casa não tornou a apparecer em casa da Dolores, da zona Hospício.

Com certeza tem receio da linguinha da Maioral!

Após uma peixada offerecida ao Conhecimento, a Amelia Cabocla ainda o convidou a «abarracar», dizendo ter por elle grande paixão.

Foi apenas uma boa «fita» para causar uma dor de...*cotovello* ao Mario Linguica.

Contou-nos a Daria Gallinha Roxa que o Elias Hespanhol abarracou uma noite com a

Ermelinda, da zona Silva Manoel, e acabou fazendo *pipi* na cama...

E' isso, o camarada está acostumado á zona estragada!...

Dizem que a Pequenina Cegonha está agora muito bem, fingindo familia para as bandas de Botafogo.

Mas a Elvira Toupeira ainda espera até hoje as 100 *orações* deixadas de rezar pela funcionaria...

Não sabemos si é verdade, mas garantem que a Sebastiana está muito reservadamente fazendo uso do *Mucusan*, para curar um grande *esfriamento* que apanhou...

Juizo tem ella, porque com esse maravilhoso medicamento ficará curada em tres tempos.

Foi pavoroso o banzé feito pelo Raul Labrego.Inchado, na zona Formosa, ao descobrir os *amodernados* amores da Amparo Arrea a Pandeireta, com o Oscar Açougueiro, da zona Assembléa.

Si a gaja não «azula», estava a estas horas na cidade dos pés juntos!...

Brevemente vae a Gatinha do «A. B. C.» realizar ali a sua festa artistica, e para esse dia está ella organizando um espectáculo *supimpa*, a que não faltará um só dos seus camaradas.

E a Gatinha bem merece uma casa cheia!

Ao ver a quantidade de gente que se juntava a sua porta, na zona Lapa, a Dulce Figura Risonha não consentiu que a Aracy se deixasse photographar pelo ambulante á entrada da casa.

Mas tambem que mania a da Aracy, querer que o homem a photographasse ali, a vista de todos!...

Si a *chanteuse* Dolores não tivesse ido para a zona Lavradio conversar com a Rosa, depois de sahir do S. José, não teria passado pela decepção de ser chamada á ordem pelo policial, que lhe disse não ser permittido ás *mulheres* andarem passeando pela zona...

O mais engraçado foi a Dolores responder que não era das *taes mueres* que elle pensava.

## Linguarudo.



Excesso de zelo:

Um marido levar e buscar a mulher ás casas de tolerancia.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO V

#### Pausolo é recebido pelo povo da Pryphemia.

Pausolo e toda a comitiva puzeram-se em movimento. Reinava uma completa desordem. Gilles tinha assumido a direcção geral.

De repente, o Rei dirigiu ao chefe de Segurança as seguintes palavras:

— Preferia, senhor, transpor as portas da Tryphemia sem ser reconhecido; não queria ser alvo de tão expressiva manifestação, porque viajo para um fim que a discreção não me quiz favorecer. Mas, comquanto a causa de tudo isso já não seja ignorada por pessoa alguma, não posso desprezar seus relevantissimos serviços. Peço-lhe que seja d'agora em diante meu novo auxiliar n'essa terrível empreitada.

— Com toda a obrigação e com o maximo contentamento, objectou o fiel agente.

— Minha filha, a Princeza Alina, abandonou o palacio quinta feira. Não deixou de ter suas razões e não permitto a ninguem a menor observação nesse sentido. Um rapaz a acompanha e zela pelo seu bem estar. Ignoro seu paradeiro e é essa toda a minha afflicção. Não sei tambem quem é o raptor, e seria bom que me elucidassem nesse ponto, que é meu segundo tormento.

— Vossa Magestade poderá dar me alguns signaes que sirvam de base ás minhas pesquisas?

— Taxis! chamou o Rei.

Taxis, muito pallido, apresentou-se. Pausolo disse-lhe em voz baixa:

— O chefe de segurança pede-me que lhe forneça alguns signaes do desconhecido que andamos ao encalço...

— Ah!

— Conheceis algum?

Impellido pela obediencia, Taxis, mettu uma das mãos no bolso e tirou um papelucho.

« Os signaes, continuou Taxis, os signaes... Ah! desgraçado rapaz!... Serás dentro em ponco reconhecido! »

O papelucho dizia o seguinte

Estatura—mediana.

Cabellos—castanhos.

Barba—não tem.

Olhos pardos.

Nariz—vulgar.

Queixo—redondo.

Rosto—oval.

Signaes caracteristicos—não tem.

— Perfeitamente. E' bastante, disse o chefe de Segurança. Com esses signaes caracteristicos, podemos entrar em combate. Que idade tem?

— Dezeseis annos, si tanto, disse Pausolo.

— Oh! accrescentou Taxis.. Dezeseis... ou dezoito. Menos de trinta com certeza. Não o vi de perto.

— Então como lhe sabe a côr dos olhos? perguntou o policial...

— Presume-se que sejam castanhos...

— Tem barba?... Muito pouca... verdadeiramente, barba não tem...

— Não importa. Os dados que possúo são sufficientes.

Taxis retirou-se.

— Senhor chefe, retorquiu Pausolo, ha de fazer o obsequio de não me pedir novas informações nem tampouco relatar me os resultados de suas pesquisas. Está autorizado a procurar minha filha, mas não o está a importunar-me. Desde que esteja terminada sua missão, não terá mais que fazer senão redigir um relatorio e remetel-o a meu pagem: é aquelle que lá está, montado em uma zebra, ao lado da Rainha Philis, com quem palestra e ri. Si, porém, o trabalho fôr terminado entre meia-noite e meio dia, terá que se dirigir a meu conselheiro Taxis, com quem acabou de falar. Vá. Já disse tudo quanto tinha a dizer.

Emquanto o Rei conversava com o chefe de Segurança, Gilles aproximou-se de Philis.

— Ide embora, disse-lhe a menina com um ar ssvero.

— Porque?...

— Porque não quero que demore a meu lado. F penso que não sou obrigada a vos dizer tudo?!...

— Absolutamente...

— Ide... Tenho vontade de beijar-vos.

— Mas...

(Continua).

**JÁ ESTÁ A VENDA**

**VARIAÇÕES DE AMOR**

Preço 800 réis —) (— Pelo Correlo 1\$000